

# COMUNICAÇÃO, TURISMO E EXTENSÃO NO BAIXO PARNAÍBA MARANHENSE

*COMMUNICATION, TOURISM, AND EXTENSION IN THE BAIXO PARNAÍBA  
REGION OF MARANHÃO*


*COMUNICACIÓN, TURISMO Y EXTENSIÓN EN EL BAJO PARNAÍBA  
MARANHENSE*

**Tatiana COLASANTE**

Doutora em Geografia

Universidade Estadual do Paraná,  
Paraná, PR, Brasil

E-mail: [tatiana.colasante@unespar.edu.br](mailto:tatiana.colasante@unespar.edu.br)


 <https://orcid.org/0000-0001-6953-245X>

**Karoliny Diniz CARVALHO**

Doutora em turismo

Universidade Federal do Maranhão,  
Maranhão, MA, Brasil

E-mail: [karoliny.diniz@ufma.br](mailto:karoliny.diniz@ufma.br)


 <https://orcid.org/0000-0001-7059-5087>

**Amanda Gomes PEREIRA**

Doutora em Ciências Sociais

Universidade Federal do Maranhão,  
Maranhão, MA, Brasil

E-mail: [ag.pereira@ufma.br](mailto:ag.pereira@ufma.br)

 <https://orcid.org/0000-0002-7174-3843>

## RESUMO

O presente relato de experiência apresenta as ações do projeto de extensão COMTUR – Comunicações em Turismo, desenvolvido entre 2020 e 2024 no campus da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em São Bernardo, no interior do estado. Foram utilizadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e metodologias ativas como ferramentas de diálogo entre universidade e comunidade, promovendo a valorização

do território do Baixo Parnaíba Maranhense por intermédio da produção de conteúdos digitais sobre turismo, cultura e identidade local. Com foco transdisciplinar e atuação em mídias diversas, o COMTUR contribuiu para a formação crítica dos estudantes e o fortalecimento das conexões entre ensino, pesquisa e extensão, demonstrando o potencial transformador da comunicação no campo do turismo.

**Palavras-chave:** comunicação turística; mídias digitais; comunidade.

## ABSTRACT

This experience report presents the actions of the extension project COMTUR – Communications in Tourism, developed between 2020 and 2024 at the

campus of the Federal University of Maranhão (UFMA) in São Bernardo, in the countryside of the state. Information and Communication Technologies (ICTs) and active methodologies were used as tools for dialogue between the university and the community, promoting the

appreciation of the Baixo Parnaíba Maranhense territory through the production of digital content on tourism, culture, and local identity. With a transdisciplinary approach and engagement in various media, COMTUR contributed to the critical education of students and the strengthening of the connections between teaching,

research, and extension, demonstrating the transformative potential of communication in the field of tourism.

**Keywords:** tourism communication; digital media; community.

## RESUMEN

El presente relato de experiencia presenta las acciones del proyecto de extensión COMTUR – Comunicaciones en Turismo, desarrollado entre 2020 y 2024 en el campus de la Universidad Federal de Maranhão (UFMA) en São Bernardo, en el interior del estado. Se utilizaron Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) y metodologías activas como herramientas de diálogo entre la universidad y la comunidad, promoviendo la valorización del territorio del Bajo Parnaíba Maranhense

mediante la producción de contenidos digitales sobre turismo, cultura e identidad local. Con un enfoque transdisciplinario y actuación en diversos medios, COMTUR contribuyó a la formación crítica de los estudiantes y al fortalecimiento de las conexiones entre docencia, investigación y extensión, demostrando el potencial transformador de la comunicación en el ámbito del turismo.

**Palabras clave:** comunicación turística; medios digitales; comunidad.

## 1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

As sociedades contemporâneas são marcadas por transformações que redefinem a relação espaço-tempo e os modos de produção, circulação e consumo de bens materiais e simbólicos (Harvey, 1989; Lévy, 1996), sendo fortemente influenciadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que ressignificam o trabalho, a educação, a cultura e a sociabilidade. Nesse contexto, o período técnico-científico-informacional (Santos, 2006) impõe às Instituições de Ensino Superior (IES) a reconfiguração das práticas pedagógicas por meio de ferramentas digitais, favorecendo interatividade, colaboração e aprendizagens criativas, além de fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão (Fonseca, 2001).

É nesse cenário que se insere o projeto de extensão “Comunicações em Turismo – COMTUR”, criado em 2020 com o objetivo de integrar universidade e comunidade, articulando saberes acadêmicos e experiências locais e posicionando o curso de Turismo como mediador na circulação do conhecimento e na promoção do turismo como instrumento de inclusão social e valorização de territórios periféricos.

Entende-se que a formação em turismo pressupõe um conjunto de habilidades e competências nas áreas de comunicação, gestão e *marketing* de destinos; o uso das tecnologias informacionais e das mídias sociais integra-se ao cotidiano da prática profissional do Bacharel em Turismo, sendo necessária a criação de ambientes físicos e virtuais que

favoreçam a participação dos acadêmicos nos espaços virtuais onde as dinâmicas turísticas se processam e ganham notoriedade.

A partir de suas ações, o COMTUR constituiu-se em uma ferramenta de apoio na construção do conhecimento científico em turismo, na medida em que seu formato foi alicerçado nos processos de investigação no contexto acadêmico, abrangendo a região do Baixo Parnaíba Maranhense como foco de estudos e pesquisas. O objetivo principal do projeto foi permeado pelo desenvolvimento de ações midiáticas a partir de ferramentas digitais para o *campus* São Bernardo e para a comunidade externa como forma de propiciar um espaço de sociabilidade, integração acadêmica e compartilhamento de informações sobre a atividade turística na região.

Inicialmente, a proposta do COMTUR envolveu processos de instrumentalização dos acadêmicos do curso de turismo na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e das mídias digitais, incentivando a produção acadêmica, por meio da elaboração de conteúdos digitais diversificados (*newsletter* e *posts* em redes sociais) a fim de articular os conteúdos teóricos e as vivências práticas. Dessa forma, buscou ampliar as áreas de atuação dos futuros bacharéis em turismo, favorecendo o desenvolvimento de habilidades, saberes e competências dos estudantes visando o exercício de sua prática profissional e, ao mesmo tempo, favorecendo ações de promoção e desenvolvimento do turismo local com práticas de valorização comunitária e conhecimento transdisciplinar.

## 2 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

O Território do Baixo Parnaíba Maranhense é composto por 16 municípios e abriga aproximadamente 400 mil habitantes, com predominância de população rural. Trata-se de uma região de ocupação histórica que remonta ao século XVIII, cuja configuração político-administrativa recente influenciou processos identitários marcados por sucessivas emancipações e redefinições territoriais (Azevedo, Dantas e Farias, 2016).

Nas últimas décadas, o território tem sido impactado pela expansão da soja, processo que intensifica a marginalização da população rural e gera conflitos territoriais, sobretudo em comunidades tradicionais (Bruzaca, 2020). Esse contexto evidencia discontinuidades nos modos de uso e organização do espaço, impulsionadas pela modernização agrícola e por um

modelo de desenvolvimento orientado pela lógica do capital, frequentemente em detrimento de práticas e saberes locais.

Diante desse cenário, persistem desafios socioeconômicos, como baixa renda e escassez de oportunidades de trabalho. A implantação de um campus da Universidade Federal do Maranhão em São Bernardo surge como elemento relevante para a inclusão social via acesso ao ensino superior, além de fomentar o desenvolvimento local por meio de ações extensionistas. Tais iniciativas estão ancoradas no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que orienta a atuação universitária em diálogo com as demandas sociais.

Apesar de sua localização estratégica, próxima à Rota das Emoções, São Bernardo ainda apresenta incipiente desenvolvimento turístico. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de um modelo de turismo de base local, pautado na participação comunitária e na valorização das especificidades territoriais. É nesse contexto que emerge o projeto COMTUR, voltado à educação para o turismo e à valorização do patrimônio local, alinhando-se às diretrizes de desenvolvimento regional que priorizam inclusão social e aproveitamento do potencial turístico (IMESC, 2018). Cabe destacar que o início das ações do projeto ocorreu em formato remoto, em virtude da pandemia de COVID-19 a partir de março de 2020, com posterior transição gradual para atividades presenciais.

### **3 PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA**

Por sua natureza complexa e transversal, a atividade turística envolve dimensões políticas, econômicas, culturais, sociais e ambientais. Essa característica torna o turismo um campo eminentemente multidisciplinar, exigindo abordagens integradas e olhares diversos para compreender e intervir nos territórios onde se desenvolve. Ciente dessa complexidade, o projeto COMTUR foi concebido com uma proposta transdisciplinar, buscando reunir uma equipe capaz de oferecer uma visão sistêmica para sua execução e alcance.

Entre os anos de 2020 e 2024, o COMTUR contou com a participação ativa de duas docentes do curso de Turismo e uma docente do Curso de Ciências Humanas/Sociologia, o que permitiu enriquecer as discussões e estratégias metodológicas com diferentes perspectivas teóricas e práticas. A equipe também incluiu dois professores do curso de

Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa, fortalecendo a articulação entre turismo, comunicação, linguagem, cultura e processos sociais.

Essa composição docente heterogênea refletiu-se diretamente nas ações desenvolvidas e nos conteúdos produzidos, que buscaram respeitar e valorizar as especificidades do território, os saberes locais e a pluralidade cultural do Baixo Parnaíba Maranhense. O projeto também se destacou por envolver estudantes de diferentes cursos e realidades sociais. Participaram do COMTUR, cerca de 20 discentes e egressos dos cursos de Turismo, Ciências Naturais/Química, Linguagens e Códigos/Música, Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa atuando tanto como voluntários quanto como bolsistas de extensão — alguns deles beneficiados por programas de apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Essa diversidade acadêmica e social favoreceu um ambiente de aprendizados mútuos e horizontais, onde diferentes experiências e repertórios contribuíram para a construção coletiva de todas as etapas do projeto. Ao aproximar múltiplos saberes, o COMTUR evidenciou a relevância da extensão universitária não apenas como uma ferramenta de ensino, mas como um espaço genuíno de formação integral. Nesse processo, a construção de um conhecimento crítico e comprometido com as questões sociais, nas quais o turismo foi o eixo central, se tornou um dos pilares do projeto, reforçando seu caráter transformador e sua capacidade de acolhimento às realidades locais e regionais.

#### **4 METODOLOGIA**

O projeto COMTUR fundamentou-se em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, centradas no protagonismo discente e na construção autônoma do conhecimento, em contraposição ao modelo tradicional transmissivo. Essas abordagens, potencializadas pelo uso de tecnologias digitais, favoreceram o engajamento, a interatividade e a personalização das experiências educativas, alinhando-se às demandas contemporâneas (Gallo *et al.*, 2024).

Desenvolvido por uma equipe transdisciplinar composta por docentes e discentes das áreas de Turismo, Geografia, Sociologia, Música, Química e Língua Portuguesa, o projeto adotou uma perspectiva sistêmica diante das complexidades territoriais. Entre 2020 e 2024, as ações foram organizadas em dois eixos principais: (a) a produção contínua de um Boletim

Acadêmico de Turismo, em formato de newsletter digital; e (b) a realização de ações pontuais com uso de mídias audiovisuais, ampliando o alcance e a comunicação com a comunidade.

A newsletter destacou-se como ferramenta estratégica de comunicação, devido ao seu baixo custo, agilidade e capacidade de manutenção de vínculos com diferentes públicos (Deschamps e Seligman, 2009). O desenvolvimento das atividades envolveu intensamente os estudantes, desde o planejamento até a execução, incluindo definição de pautas, realização de entrevistas, aplicação de instrumentos de pesquisa, atividades de campo, redação e diagramação. As decisões ocorreram de forma colaborativa, em reuniões quinzenais, acompanhadas de formações específicas em plataformas digitais, jornalismo científico e comunicação em turismo, inspiradas na concepção freireana de extensão como prática dialógica e emancipadora (Freire, 1983).

A supervisão pautou-se em uma lógica horizontal, promovendo um ambiente crítico e democrático de aprendizagem. Nesse contexto, a extensão universitária foi compreendida como espaço de integração entre universidade e comunidade, articulando saberes acadêmicos e populares e contribuindo para uma formação cidadã e comprometida com o desenvolvimento territorial, conforme os princípios do Plano Nacional de Extensão Universitária (2000).

## **5 RESULTADOS ALCANÇADOS**

Ao longo de quatro anos, o projeto COMTUR realizou reuniões periódicas para organização das atividades e discussão de textos, visando ao aprofundamento teórico dos participantes. Para a produção do boletim, os estudantes foram organizados em quatro equipes complementares: pauta (definição de temas e abordagens), campo (coleta e sistematização de dados), editoração (produção do material editorial) e marketing (divulgação nas redes sociais).

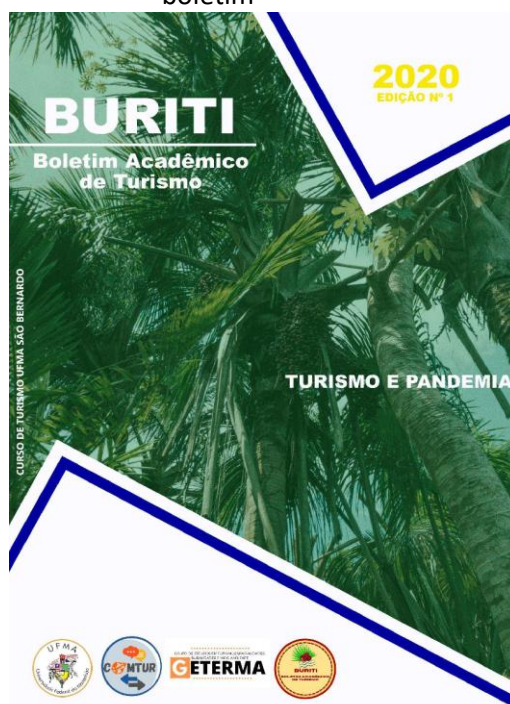
Após as reuniões iniciais, a equipe decidiu pela escolha do nome do boletim: Buriti. O processo levou em consideração aspectos identitários do Baixo Parnaíba Maranhense e, por isso, a palmeira encontrada abundantemente na região foi a lembrança imediata dos integrantes da equipe. Posteriormente, foram criadas contas nas redes sociais *Facebook* e *Instagram* para divulgação das ações do COMTUR e de conteúdos que pudessem servir para aproximar a atividade turística do cotidiano da comunidade.

Tendo em vista que à época de início do projeto, o cenário pandêmico tomava conta da sociedade, a escolha da pauta da primeira edição do Buriti girou em torno dessa temática. Os discentes e egressos divididos em equipe organizaram a produção e a edição, realizando pesquisas em fontes primárias e secundárias com a finalidade de buscar mais informações sobre a pandemia e seus efeitos, além de entrevistas com moradores da região (via *WhatsApp*) para coletar depoimentos pontuando as dificuldades enfrentadas no período e ressaltando ações de solidariedade nas comunidades, como o caso de uma idosa em Santa Quitéria-MA que confeccionava máscaras de forma gratuita para os vizinhos e familiares. A revisão textual ficou a cargo de docentes do curso de Linguagens e Códigos/Português.

Essa primeira edição teve 15 páginas, iniciando com um poema intitulado “Mamorana” (um povoado do interior maranhense) de autoria de um morador local. Na capa, a foto de uma palmeira buriti (Figura 1), de autoria de um dos egressos do curso de Turismo. Além das reportagens, ao final do boletim, havia um levantamento dos principais eventos na área de turismo que iriam ocorrer nos meses subsequentes.

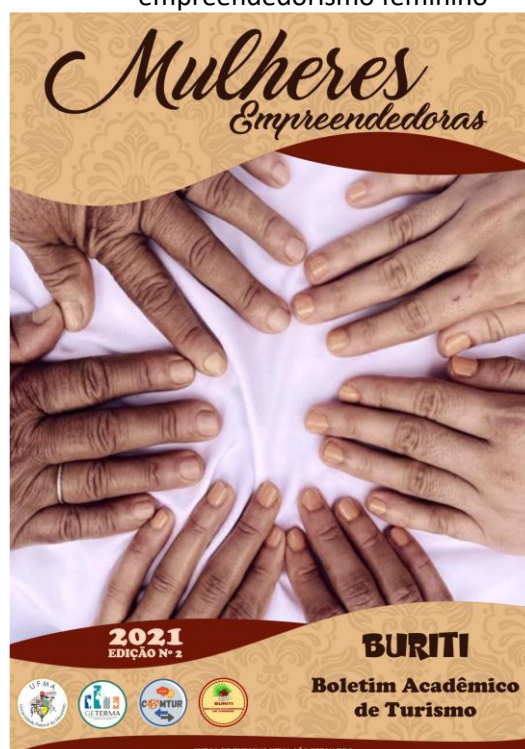
A segunda edição do Buriti foi lançada em 2021, com 39 páginas. A equipe do projeto escolheu como tema o empreendedorismo feminino. A capa foi idealizada por uma das bolsistas do projeto e mostra a união entre mulheres de várias gerações (Figura 2).

**Figura 1** – Capa da primeira edição do Buriti, com destaque para a palmeira que dá nome ao boletim



Fonte: Acervo do projeto (2020).

**Figura 2** – Capa da segunda edição do Buriti com foco no empreendedorismo feminino



Fonte: Acervo do projeto (2021).

O conteúdo envolveu pesquisa sobre mercado de trabalho, histórias de lutas e resistências de quebradeiras de coco no interior do Maranhão, além de entrevista com mulheres empreendedoras do Baixo Parnaíba Maranhense. Nesta edição, a seção de divulgação de eventos na área de turismo cedeu lugar à coluna “Deixa eu te contar sobre...”, que publicava depoimentos de moradores locais sobre algum lugar que remetesse às memórias e identidade territorial.

Além disso, foi dada continuidade aos posts nas redes sociais de datas comemorativas, de interesse interdisciplinar e turístico, a fim de criar formas de interação com o público, pesquisa sobre música e viagens com a finalidade de verificar de que forma as diferentes expressões culturais auxiliam na realização de viagens. Foi elaborado um formulário no Google *Forms* e disponibilizado nas diferentes redes sociais para atingir um número expressivo de respondentes. Foram feitos posts sobre as cidades do Baixo Parnaíba Maranhense com pesquisas que os alunos realizaram sobre fatos e registros históricos em formato de carrossel de fotos e *throwback thursday* (#tbt). Além disso, foi feito um vídeo em comemoração ao Dia do Turismólogo, no qual os alunos elaboraram um texto informativo sobre a profissão e gravaram em diferentes cidades do Baixo Parnaíba Maranhense.

Em 2022, a terceira edição do Buriti trouxe à tona a identidade culinária do Baixo Parnaíba Maranhense. A foto escolhida para a capa foi de uma senhora do interior com um facão utilizado para descascar a mandioca que será utilizada para fazer farinha (Figura 3). Tradicionalmente, essa prática é percebida em muitas comunidades maranhenses e reflete saberes e fazeres ancestrais.

**Figura 3** – Capa da terceira edição do Buriti que destacou a culinária tradicional do interior maranhense



**Fonte:** Acervo do projeto (2022).

O exemplar contou com 31 páginas com conteúdos que envolveram entrevistas com moradores locais a respeito de seus hábitos alimentares, memória gustativa e dados sobre a produção de farinha. Um dos alunos voluntários, inclusive, retratou o processo em forma de poema que abre a edição. Finalizando, a coluna “Deixa eu te contar sobre” trouxe a visão de uma voluntária do projeto sobre a realização do Arraiá Junino em Magalhães de Almeida-MA.

Em 2023, as atividades do projeto foram direcionadas à produção de conteúdo audiovisual para publicação nas redes sociais voltadas à divulgação de recursos turísticos dos municípios do Baixo Parnaíba Maranhense. A última edição do Buriti foi em 2024 com a temática “Mulheres Maranhenses: suas falas, vozes e valores”. A capa reflete uma produção de artesanato local retratada por uma das bolsistas do projeto (Figura 4). O conteúdo resultou em 21 páginas e envolveu discussões sobre feminismo, com foco na luta e resistência das mulheres santanenses, além de contar com uma entrevista com a Secretaria da Mulher.

**Figura 4** – Última edição do Buriti, com destaque para a valorização da produção artesanal



Fonte: Acervo do projeto (2024).

A produção foi inspirada em uma parceria do curso de Turismo com a Secretaria da Mulher de Santana do Maranhão, município limítrofe a São Bernardo, que teve como objetivo coletar depoimentos de mulheres representativas da comunidade para serem publicadas em um livro.

Ao longo dos quatro anos de produção, também se destacam as *lives* realizadas durante o período pandêmico, com o objetivo de trazer convidados para abordarem diversos temas relacionados ao turismo, como formação profissional. Além disso, os integrantes do projeto participaram de oficinas de capacitação em editoração para qualificá-los na produção dos materiais. Todas as edições do Buriti tiveram ampla divulgação no site oficial da UFMA, além de participação na rádio da universidade. Nas redes sociais, entre *Facebook* e *Instagram*, contabilizou-se cerca de 300 seguidores.

## 6 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

A experiência vivida com o COMTUR evidenciou o potencial transformador da extensão universitária quando concebida como prática educativa, cultural, científica e política. O projeto propiciou um ambiente fértil para a formação integral dos estudantes, que, ao se envolverem com problemáticas reais do território, desenvolveram não apenas habilidades

técnicas, mas também competências éticas e comunicativas, alinhadas aos princípios da cidadania e da justiça social.

Ao articular teoria e prática por meio de metodologias ativas e uso criativo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o COMTUR se constituiu em um espaço de aprendizagem experiencial, colaborativa e crítica. A abordagem transdisciplinar adotada — envolvendo docentes e discentes de diferentes áreas do conhecimento — ampliou os horizontes de análise e intervenção, favorecendo a superação das visões fragmentadas sobre o turismo e promovendo um entendimento mais complexo, sensível e situado sobre os territórios e suas dinâmicas.

Além disso, o projeto evidenciou que a comunicação é uma dimensão estratégica para o fortalecimento do turismo enquanto prática social. A produção coletiva de conteúdos digitais — como boletins, vídeos e postagens nas redes sociais — permitiu aos estudantes vivenciar processos criativos e construir vínculos afetivos com o território, ao mesmo tempo em que mobilizou saberes locais, histórias e memórias como elementos de valorização cultural. Com isso, o turismo, por ora concebido como uma atividade elitizada, passou a fazer parte do cotidiano de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Por fim, a aproximação entre universidade e comunidade possibilitou a construção de laços baseados no respeito, na escuta e na reciprocidade, reafirmando a extensão como um caminho potente para a democratização do conhecimento e para o protagonismo das populações historicamente marginalizadas.

## **7 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO**

A prática desenvolvida pelo projeto COMTUR está alinhada aos fundamentos conceituais da extensão universitária, tal como definida pelos marcos normativos brasileiros, como o Plano Nacional de Extensão Universitária (2000). Nesse documento, a extensão é compreendida como um processo educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade, especialmente os historicamente excluídos.

Nesse sentido, os resultados percebidos durante a execução do COMTUR permitem reafirmar a extensão como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, sendo espaço privilegiado para a formação crítica e cidadã. As ações desenvolvidas pelo projeto

incorporaram os princípios da interação dialógica, da interdisciplinaridade, do impacto social e da formação integral, articulando conhecimentos acadêmicos e saberes populares na produção compartilhada de sentidos e soluções para desafios locais.

O projeto também se destaca por sua aderência ao conceito de compromisso social da universidade pública, ao buscar contribuir com a valorização dos saberes e fazeres, das gentes e lugares do Baixo Parnaíba Maranhense. A escolha de estratégias comunicacionais acessíveis, a valorização das culturas locais e o estímulo à autonomia da comunidade evidenciam uma concepção de extensão voltada à promoção da equidade, da inclusão e do reconhecimento da diversidade sociocultural. Dessa forma, o COMTUR exemplifica uma prática extensionista na qual a universidade, na figura de docentes e discentes, é um agente ativo na construção de uma sociedade mais justa, participativa e solidária que pode propiciar um olhar endógeno ao promover o diálogo entre diferentes formas de saber e atuar como mediadora no enfrentamento das desigualdades.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, James Ribeiro de; DANTAS, Jussara Silva, FARIAS, Maryzélia Furtado de. **Análise sobre a política territorial no Baixo Parnaíba-MA** (Orgs). São Luís: EDUFMA, 2016.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 01 ago. 2025.

BRUZACA, Ruan Didier. Direito de comunidades tradicionais face ao agronegócio: análise da tutela de direitos desde resistências à monocultura da soja no Baixo Parnaíba maranhense. **Direito e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 129–147, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br>. Acesso em: 1 ago. 2025.

DESCHAMPS, Tatiane; SELIGMAN, Laura. O caráter jornalístico da newsletter: implicações teóricas e aplicações práticas. In: **INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Blumenau, 28 a 30 de maio de 2009. Anais [...]. Blumenau: Intercom, 2009. Disponível em: <https://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-0009-1.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2025.

FONSECA, Vitor da. A educabilidade cognitiva no século XXI. In: PATRÍCIO, M. F. (Org.). **Escola, aprendizagem e criatividade**. Lisboa: Porto Editora, 2001, p. 15-26.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GALLO, Solange Aparecida; BARROS, Ayrila Morganna Rodrigues; CARVALHO, Ianan Eugênia de; LAET, Lucas Estevão Fernandes; SILVA, Tatiana Petúlia Araújo da. Metodologias ativas e tecnologia na educação. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 1, p. 27–36, 2024. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/245>. Acesso em: 01 ago. 2025.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1989.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: Editora 34, 1996.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu**. MEC. 2000-2001. Disponível em: <http://www.ufma.br/portaUFMA/arquivo/SfDaPTcUpkHEZ3.pdf>. Acesso em 28 jun. 2025.

SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec: 2006.